



Protocolo para reabertura das igrejas
na Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano

Medidas de prevenção contra Coronavírus COVID-19 aplicadas às celebrações litúrgicas comunitárias, na Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano

VISÃO GERAL

Neste contexto de pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19), entendendo a importância da vida eclesial para os fiéis, faz-se necessário a retomada das celebrações sacramentais com a presença de uma assembleia litúrgica. Por isso, torna-se necessário estabelecer um planejamento seguro, para participação comunitária, incluindo orientações, atitudes e posturas seguras no sentido de reduzir riscos de transmissão do coronavírus, preservando o distanciamento social e adotando medidas sanitárias como: uso de máscara, higienização das mãos, limpeza adequada dos espaços celebrativos e dos objetos sagrados utilizados no culto. Portanto, é necessário um planejamento estratégico para executar um processo de retomada das celebrações. É importante salientar que deve-se respeitar os Decretos Municipais, inclusive observando o distanciamento social que é exigido em cada município.

OBJETIVOS

Estabelecer conjunto de medidas, em concordância com as recomendações sanitárias previstas por órgãos competentes (Federal, Estadual e Municipal), visando proteção contra transmissão do coronavírus durante as celebrações litúrgicas na Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano.

METODOLOGIA

1. Este protocolo abrangerá estratégia geral de fluxo de (para) abertura inicial de no máximo duas igrejas por paróquia, de acordo com o discernimento do pároco ou administrador paroquial, seguindo para as demais comunidades e acrescentando novas comunidades progressivamente.
2. Onde for possível ou frente às limitações dos espaços litúrgicos das comunidades, as celebrações poderão ocorrer ao ar livre. Salienta-se que é necessário demarcar os espaços onde os fiéis poderão ocupar, e em hipótese alguma poderá haver aglomeração de pessoas.
3. Será estabelecido protocolo específico englobando todo o tempo das celebrações:
 - a. Medidas de prevenção na preparação do espaço litúrgico;
 - b. Orientações aos fiéis (verbais e escritas);
 - c. Medidas de prevenção durante as celebrações;
 - d. Medidas de prevenção após as celebrações;
4. Será feita listagem de materiais necessários, bem como insumos para execução dos protocolos.

MATERIAIS

EPI (Equipamento de proteção individual) conforme anexo 1, para colaborador da limpeza;

Luvas descartáveis;

Sabonete líquido;

Toalhas descartáveis;

Perfex descartável;

Desinfetantes;

Água sanitária;

Álcool a 70%;

Kit limpeza - conforme anexo 1 - 1 para cada igreja;

Borrifadores;

- Álcool 70% - 1 para Altar, 1 para cada ministro (o acompanhante), 1 para sacristia;
- Álcool em gel - 1 para cada acolhida;
- Água sanitária.

INTRODUÇÃO

As medidas de prevenção e controle de transmissão do coronavírus (COVID-19) no ambiente e nos momentos de celebrações litúrgicas devem ser implementadas pelos párocos ou administradores paroquiais, bem como pelos demais colaboradores da comunidade, a fim de evitar ou reduzir ao máximo o risco de transmissão pelo coronavírus (COVID-19) durante as celebrações.

Neste protocolo serão abordadas orientações para as paróquias da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano quanto às medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante as celebrações, segundo as orientações sanitárias disponíveis. Essas orientações podem ser adaptadas à realidade de cada paróquia e comunidade, observando contudo, para que não seja implicado perda da segurança dos fiéis e respeitando a saúde de todos.

Desta forma, estas são orientações mínimas que devem ser seguidas por todas as paróquias, mas os responsáveis podem determinar ações de prevenção e controle mais rigorosas que as definidas por este protocolo, baseando-se em uma avaliação caso a caso, sobretudo dependendo da realidade epidemiológica de cada região pastoral da Diocese. A melhor maneira de prevenir essa doença (COVID-19) é adotar ações para impedir a propagação do vírus.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE TRANSMISSIBILIDADE

I - FLUXOS DE ABERTURA

1. FLUXO DE ABERTURA DAS IGREJAS

Em virtude dos dados epidemiológicos atuais relacionados as taxas de ocupação hospitalar e as informações obtidas a partir dos boletins epidemiológicos, propõe-se a

abertura das igrejas na Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano para acolhida dos fiéis nas celebrações litúrgicas a partir do dia 3 de julho. Porém, diante do agravamento da pandemia na região metropolitana do Vale do Aço, as cidades de Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso, poderão iniciar o processo de abertura das igrejas para as celebrações litúrgicas com os fiéis a partir do dia 17 de julho.

Serão feitas análises da dinâmica do desenvolvimento da pandemia no território diocesano que irão avaliar, a partir de dados epidemiológicos e de taxas de ocupação hospitalar, se é possível avançar ou recuar nas medidas de prevenção, sempre visando a segurança e respeitando a saúde de todos.

2. FLUXO DE ABERTURA EM CADA PARÓQUIA

1ª fase: abertura de uma ou duas igrejas por paróquia com a participação de 10 fiéis, além daqueles que já colaboram nos serviços litúrgicos e nas transmissões pelas redes sociais. Deverão ser inseridos nestas experiências celebrativas pessoas que irão colaborar nos diversos serviços (acolhida, limpeza) na retomada das celebrações presenciais. Nesta fase, diante das necessidades pastorais, compete ao Pároco ou Administrador Paroquial avaliar a viabilidade de atender Confissões, a Unção dos Enfermos, Exéquias. Os casamentos já agendados poderão ser realizados desde que cumpram o protocolo desta e das demais fases;

2ª fase: após 15 dias da realização da primeira fase, aumentará o número de fiéis nas igrejas onde já está acontecendo as celebrações para a participação de no máximo 30 fiéis, salvaguardando o que se prevê nos Decretos Municipais, e iniciará o processo de celebrações presenciais da missa nas capelas urbanas e rurais, com até 10 pessoas. Nesta fase, diante das necessidades pastorais, compete ao Pároco ou Administrador Paroquial avaliar a viabilidade de se oferecer a comunhão eucarística para as pessoas doentes e do grupo de risco. Os casamentos já agendados poderão ser realizados desde que cumpram o protocolo desta e das demais fases;

3ª fase: passados 15 dias, progredir para a acolhida de fiéis dentro da capacidade máxima estabelecida pelos órgãos de saúde municipais; retomar as celebrações da Palavra nas comunidades, com o mesmo protocolo de segurança da celebração eucarística. Retomada das celebrações sacramentais do Batismo, Crismas, Casamentos e Iniciação Cristã de Adultos. A celebração destes sacramentos deverá sempre obedecer às orientações de higiene e distanciamento social na capacidade máxima estabelecida pelo município.

Estas etapas são importantes para garantir a correta apreensão e aplicação de todo protocolo, servindo também para treinamento de multiplicadores. A capacidade total de ocupação do templo (capacidade máxima) por números de fiéis será mensurada considerando a área do templo dividida por 4 (m²) ou obedecendo às orientações dos órgãos de saúde municipais.

Área total do templo	Distanciamento	Num Total de Fiéis (NTF)
X(m ²)	4 (m ²)	NTF= X(m ²)/4 (m ²)

II - COMUNICAÇÃO

1. Cartazes orientativos constando **NORMAS DE PROTEÇÃO:**

- a. Posturas recomendadas: não tocar nas imagens e sacrário;
 - b. Obrigatoriedade do uso de máscara;
 - c. Higienização correta das mãos;
 - d. Atitudes corretas ao espirrar e tossir,
 - e. Evitar contato na face e máscara, em caso de necessidade, higienizar antes as mãos;
 - f. Placas de restrição de assento com vista a preservar distanciamento entre fiéis;
 - g. Orientações para manter distanciamento indicado entre pessoas, evitando todo contato físico, exceto familiares ou pessoas que vivem na mesma casa;
 - h. Cartaz indicativo de porta específica de entrada e saída de fiéis;
 - i. Setas indicativas de fluxo unidirecional dentro do templo;
 - j. Orientações para que pessoas com sintomas respiratórios, febre ou que tiveram contato com casos suspeitos ou confirmados há menos de 14 dias, não devem participar das celebrações;
 - k. Os fiéis que fazem parte do grupo de risco devem ser orientados a participar de celebrações com menor número de fiéis.
2. Os fiéis deverão ser informados que previamente poderão se inscrever para participar das celebrações dentro dos critérios estabelecidos pela paróquia.

III - PREPARAÇÃO DOS TEMPLOS ANTES DAS MISSAS

Os templos deverão ser preparados de forma que estejam adequadamente higienizados antes de cada celebração.

1 - Higienização do templo

Protocolo Operacional Padrão (POP).

As rotinas de limpeza e desinfecção ambiental são ferramentas indispensáveis para a prevenção e controle de surtos e da disseminação de microrganismos.

1. LIMPEZA

A limpeza técnica é o processo de remoção de sujidades, mediante a aplicação de agentes químicos, mecânicos ou térmicos, num determinado período de tempo; Consiste na limpeza de todas as superfícies fixas (verticais e horizontais) e equipamentos permanentes das diversas áreas do recinto. É imprescindível o uso de critérios de classificação das áreas para o adequado procedimento de limpeza.

2. TIPOS DE LIMPEZA

a) Limpeza concorrente

É o processo de limpeza diária de todas as áreas de permanência de fiéis: sacristia, presbitério, capela do Santíssimo, objetivando a manutenção do asseio, o abastecimento e a reposição dos materiais de consumo diário (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha etc.), a coleta de resíduos, higienização molhada dos banheiros, limpeza de pisos, superfícies horizontais e equipamentos mobiliários, proporcionando ambientes limpos e agradáveis.

A limpeza com concorrente deverá ser realizada 2 vezes ao dia nas áreas em uso diário. Quando não houver uso diário, deve ser limpo de forma antecipatória ao uso, e no dia de uso limpar 2 vezes.

São alvos da limpeza concorrente:

- Campanha;
- Interruptores de luz;
- portas e maçanetas;
- Parapeitos de janelas, se forem baixas;
- Pisos;
- Instalações sanitárias;
- Lixeiras;

- Geladeira, micro-ondas e frigobar somente parte externa;
- Câmeras, televisão apenas retirada de pó com pano umedecido;
- Outros mobiliários (cadeiras e mesas);
- BANCOS E ASSENTOS, GENUFLEXÓRIO, CADEIRAS.

b) Limpeza Terminal

É o procedimento de limpeza ou desinfecção, de todas as áreas, TODO O TEMPLO, objetivando a redução da sujeira e, conseqüentemente, da população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação ambiental. É realizada periodicamente com data, dia da semana e horário preestabelecidos em cronograma mensal. Inclui todas as superfícies (horizontais e verticais) e mobiliários. É o que de forma popular chamamos de “faxina”.

Frequência que deverá ser realizada:

- Limpeza terminal: banheiro 1 vez ao dia e 1 vez por semana demais áreas;

São alvos da limpeza terminal:

- Piso, parede, teto, janelas, portas, maçanetas, luminárias, grades de ar condicionado - todos os mobiliários (cadeira, mesa, etc.);
- Instalações sanitárias;
- Cortinas vinílicas/plásticas;
- Geladeira e frigobar, parte externa e interna, desde que livre de objeto;
- Lixeiras.

2 - Adequação do Templo

Retirar recipientes de água benta e tudo que leve à compartimentos;

As paróquias que fizerem a opção de oferecer aos fiéis o boletim litúrgico, ele será de uso individual e descartado ao final da celebração.

Os bebedouros deverão ser interditados para o uso da comunidade.

Ar condicionado e ventiladores deverão ser mantidos desligados.

IV - CONTROLE CONTINGENCIADO DE FLUXO E DE NÚMERO DE FIÉIS

1. Organização da equipe de acolhida levando em consideração:

- a. Um coordenador para orientações das normas, circulante para atender a equipe de acolhida, e disponível para atender algum fiel que tiver necessidade especial;

- b. Pessoas para direcionar fluxo de entrada e oferece álcool em gel para a higienização das mãos;
 - c. Uma pessoa para direcionar o fluxo de saída.
2. A equipe de acolhida receberá com cordialidade os fiéis, questionará se o fiel encontra-se bem, e se houver algum sintoma respiratório, orientará para que aguarde a recuperação e participe de outra celebração após duas semanas;
3. Quando possível seja realizada aferição das temperaturas com termômetro infravermelho. Verificando-se que a pessoa tenha temperatura corporal acima de 37 graus centígrados, ela será aconselhada a retornar para sua casa e procurar cuidados médicos;
4. A equipe de acolhida permitirá a entrada de fiéis que estejam utilizando máscara. É importante que na igreja haja algumas máscaras de uso descartável para serem oferecidas àqueles que por ventura não tenham trazido a sua;
5. A equipe de acolhida controlará o fluxo de entrada e saída dos fiéis do templo:
 - a. Cartaz indicativo de porta específica de entrada;
 - b. Cartaz indicativo de porta específica de saída;
 - c. A equipe de acolhida terá a missão de impedir fluxo cruzado de pessoas, de forma que enquanto há entrada de pessoas, não haja saída e também o contrário;
 - d. O fluxo de entrada deverá ser controlado de forma a garantir o distanciamento;
 - e. O fluxo de saída iniciará pelas pessoas mais próximas da porta, e deverá ser controlado fileira por fileira, a fim de garantir o distanciamento.
6. As portas de entrada deverão estar adequadamente abertas de modo que os fiéis não necessitem tocar em maçanetas.
7. Reservar um local para acolhimento de pessoas com necessidades especiais.

V - MEDIDAS DE PREVENÇÃO DURANTE O RITO DA MISSA E DEMAIS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS

1. Distanciamento

- a. O presbitério deverá ter o número mínimo de pessoas (auxiliares), observando as regras de distanciamento recomendadas;
- b. Os leitores se sentarão na assembleia;
- c. O comentarista se sentará na assembleia;

- d. Os Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística deverão sentar-se junto da assembleia;
- e. A equipe de canto deverá ser composta por um número de pessoas observando distanciamento recomendado.

2. Uso de máscara

- a. Deverão permanecer de máscara, todos os acólitos, coroinhas, ministros, sacristães.

3. Higienização das mãos

- a. Todos deverão higienizar as mãos com álcool 70% antes e após tocar qualquer objeto ou superfície;
- b. Preferencialmente os microfones devem ser exclusivos e estarem previamente higienizados com álcool 70%, utilizando toalhas de papel descartáveis.
- c. Leitores: higienizar as mãos após tocar ambão e livros.

4. Mudança nos ritos e gestos litúrgicos

- a. Deixar uma pessoa exclusivamente para procedimentos de higienização das mãos de todos que estão no presbitério ou acenderão a ele, exemplo, leitores;
- b. Na primeira e segunda fase do protocolo omita-se a procissão de entrada, da Palavra e do ofertório;
- c. O beijo do altar será substituído por uma inclinação profunda;
- d. Na proclamação do Evangelho o ministro substitui o beijo por uma inclinação profunda. Realiza sinal da cruz e ao término da proclamação da palavra e homilia higieniza as mãos com álcool 70%;
- e. O presidente da celebração, e caso haja diácono, higienizarão as mãos antes da apresentação dos dons;
- f. Aqueles que tocarem nos vasos sagrados antes da consagração, deverão higienizar as mãos com álcool 70%;
- g. Caso julgue pertinente, o pároco ou administrador paroquial poderá colocar uma credência próxima à mesa do altar, de modo que somente ele toque nos vasos sagrados;
- h. Cálice e patena devem estar permanentemente cobertos com a respectiva pala, apenas se destampando no momento da consagração;

- i. As âmbulas deverão permanecer tampadas durante a consagração;
- j. Omite-se o gesto de paz;
- k. Comunhão:
 - Quem preside, concelebrantes e diáconos comungam do cálice por intinção;
 - Sacerdote idoso ou do grupo de risco deve ser substituído na distribuição da Comunhão por um diácono ou ministro extraordinário;
 - A igreja deverá ser demarcada respeitando distanciamento da fila da comunhão ou os ministros caminharão até os fiéis que receberão a comunhão no lugar onde estiverem;
 - Os ministros que distribuirão a comunhão deverão estar de máscara, acompanhados por um colaborador para proceder imediata higienização das mãos com álcool caso ocorra contato físico com fiel ou outra situação indesejada;
 - A comunhão será distribuída em silêncio (diálogo individual da comunhão “corpo de Cristo- amém” será realizado uma única vez por quem preside e de forma coletiva depois da resposta “senhor, eu não sou digno...”);
 - Para receber a comunhão, o fiel deve manusear a máscara de forma correta, retirando-a momentaneamente, tocando as cordinhas, colocando-as imediatamente após receber o Corpo de Cristo;
 - A comunhão será distribuída exclusivamente nas mãos; o fiel poderá receber o corpo de Cristo com os dedos em forma de pinça.
- l. A coleta de recursos econômicos destinados à sustentabilidade da paróquia será realizada no momento da saída dos fiéis da Igreja. Deverá ter um recipiente onde as pessoas deixarão as suas ofertas.

5. Após as celebrações

- a. Proceder arejamento da igreja por 30 minutos;
- b. Limpeza de todos os pontos de contato, conforme orientação para limpeza concorrente neste protocolo;
- c. Limpeza dos vasos sagrados e demais objetos litúrgicos: (portar luvas e máscara durante o procedimento).

VI - CELEBRAÇÃO DO BATISMO DE CRIANÇAS

- a. Observe-se as mesmas medidas de higiene e distanciamento social previstas para as celebrações Eucarísticas;
- b. Nos ritos de acolhida, no que se refere ao Sinal-da-Cruz, o ministro traça uma cruz diante de cada criança, sem estabelecer o contato físico; somente os pais farão o Sinal-da-Cruz na frente do filho, omite-se esse gesto da parte dos padrinhos;
- c. Na Unção Pré-Batismal, o ministro pronunciará a fórmula prevista no Ritual, ungirá o peito da criança, utilizando algodão embebido no óleo dos Catecúmenos, para cada criança, evitando ao máximo tocá-la diretamente. Se por descuido, houver algum contato físico, o ministro deverá higienizar as mãos antes de fazer a unção da outra criança. O algodão utilizado nas unções após a celebração será incinerado.
- d. A bênção da água do batismo seja feita na celebração usando como recipiente uma jarra, pela qual se faz o batismo por ablução;
- e. Omite-se os ritos da unção pós-batismal, da entrega do sal e do Éfeta.

VII - CRISMAS

- a. O pároco ou administrador paroquial avaliará a viabilidade da celebração comunitária da Crisma na data já pré-estabelecida;
- b. Observe-se as mesmas medidas de higiene e distanciamento social previstas para as celebrações eucarísticas;
- c. Nas celebrações comunitárias, utilize-se um pouco de algodão embebido do óleo do Crisma para cada unção, o ministro deverá estar atento para não tocar diretamente na frente do crismando. Caso haja algum contato, seja feita a higienização das mãos antes de proceder à unção do próximo crismando. O algodão utilizado nas unções será incinerado após a celebração;
- d. A saudação da paz será apenas em forma de diálogo, sem o contato físico;
- e. O crismando será acompanhado pelo padrinho ou madrinha, sem que coloque as mãos sobre o ombro do afilhado.

VIII - INICIAÇÃO CRISTÃO DE ADULTOS

- a. Observe-se as mesmas medidas de higiene e distanciamento social previstas para as celebrações eucarísticas;
- b. Compete ao pároco ou administrador paroquial avaliar a viabilidade da celebração destes ritos em uma data significativa para o calendário da Igreja e daquela comunidade de fé, preferencialmente em missa dominical;
- c. Nos ritos do catecumenato, tanto de Exorcismo como de Bênção, a imposição das mãos será feita sempre sem contato físico; o gesto do sopro será substituído pelo gesto de estender a mão direita em direção aos candidatos e catecúmenos, conforme está previsto nas rubricas (RICA 79, p. 279);
- d. Na assinalação da frente, o celebrante traça uma cruz diante da frente dos candidatos, de modo a evitar o contato físico; se os candidatos forem muitos, o celebrante traça uma cruz sobre todos os candidatos ao mesmo tempo e diz a fórmula prevista (RICA 83-84). Quanto à assinalação dos sentidos, seja omitida (RICA 85);
- e. Os livros dos Evangelhos a distribuir a cada catecúmeno deverão estar previamente higienizados e o celebrante procederá à higienização das mãos antes de proceder à sua eventual distribuição, evitando-se o contato físico entre celebrante e catecúmenos;
- f. Omitem-se os Ritos auxiliares (RICA 89);
- g. As Unções previstas no tempo do catecumenato (RICA 127-132) far-se-ão exclusivamente nas mãos dos catecúmenos, que as estenderão com as palmas para cima; o celebrante realizará a unção servindo-se de um pouco de algodão embebido no óleo dos catecúmenos, tendo o ministro o cuidado de não tocar diretamente nas mãos dos catecúmenos. Havendo algum contato, o ministro procederá à higienização dos dedos envolvidos antes de proceder à unção de outro catecúmeno. Após a celebração, o algodão utilizado nas unções será incinerado;
- h. No Rito da eleição, apresente-se a lista dos nomes a quem preside, em vez de cada candidato inscrever o próprio nome (RICA 146). No ato da eleição, os padrinhos aproximam-se dos eleitos, mas não lhes tocam no ombro, a não ser que sejam familiares que vivam na mesma casa;

- i. Nas celebrações dos escrutínios, os padrinhos aproximam-se dos afilhados durante as preces pelos eleitos, mas abstêm-se de lhes pôr a mão direita no ombro, a não ser que sejam familiares que vivam na mesma casa;
- j. No rito do Éfeta, o ministro estenderá a mão direita na direção dos eleitos e pronunciará a fórmula prevista (RICA 202);
- k. Na celebração dos Sacramentos da Iniciação, proceda-se cada vez a nova bênção de água limpa, como sempre sucede na Vigília Pascal. Na administração da água batismal, haja o cuidado de que a água derramada no ato do batismo não seja reutilizada, evitando qualquer tipo de contato entre os batizados. O ministro usará para todos os batismos a mesma concha, previamente higienizada, ou a sua mão, evitando qualquer contato físico;
- l. Se, por motivos especiais, não se seguir a celebração da Confirmação, ao que diz respeito à Unção pós-batismal, omite-se a unção, mas se diz a oração correspondente (RICA 224);
- m. Na imposição da veste batismal, rito que pode ser omitido, os padrinhos e madrinhas que ajudam os afilhados a revestir a veste, higienizam as mãos antes de o fazer, a não ser que sejam familiares dos afilhados e vivam na mesma casa;
- n. No rito da Confirmação, proceda-se como a descrição no item que se trata deste sacramento.

IX - RECONCILIAÇÃO

- a. Para celebração desse sacramento escolha-se um local amplo e arejado que permita o distanciamento entre o confessor e o penitente;
- b. Durante a celebração, o confessor e o penitente deverão utilizar máscara;
- c. A imposição das mãos previstas no rito será realizada sem o contato físico;
- d. Ao término da celebração, deverá proceder à devida higienização das superfícies utilizadas (assento utilizado pelo penitente); e no término dos atendimentos o espaço onde foi utilizado para às celebrações deverá ser todo ele higienizado.

X - UNÇÃO DOS ENFERMOS

- a. É necessário cuidados redobrados com a higiene, deve-se utilizar máscara de proteção e evitar ao máximo qualquer tipo de contato físico, inclusive no momento da imposição das mãos;
- b. Na unção com o óleo dos enfermos, será utilizado algodão embebido com o óleo, de modo a evitar o contato físico.

XI - MATRIMÔNIO

- a. Observe-se as mesmas medidas de higiene e distanciamento social previstas para as celebrações eucarísticas;
- b. As alianças deverão ser manipuladas exclusivamente pelos noivos.

XII - EXÉQUIAS

- a. O rito das exéquias seja celebrado de modo breve, respeitando os costumes locais, observando as normas de distanciamento e higiene necessárias para esta ocasião e previstas pela legislação municipal;
- b. Nos locais onde é costume “passar na igreja” com o corpo do falecido para a celebração exequial, fica suspensa essa possibilidade durante este tempo de pandemia.

XIII - COMUNHÃO PARA AS PESSOAS DOENTES E DO GRUPO DE RISCO

- a. Para o atendimento das necessidades espirituais das pessoas doentes e do grupo de risco, o pároco ou administrador paroquial, poderá nomear para atender a essas pessoas específicas, um membro da família, que seja pessoa considerada idônea e de fé comprovada. Deverão ser observados todos os cuidados quanto ao zelo e respeito com a Sagrada Eucaristia. A distribuição do corpo de Cristo se dará em uma celebração com um rito breve;
- b. Nos hospitais o serviço de distribuição da Sagrada Comunhão Eucarística permanece suspenso, a não ser diante da solicitação de um fiel que esteja em risco eminente de morte. Diante disso, o padre que for desempenhar esse

serviço deverá obedecer às normas de higiene e proteção exigidas pelo hospital.

XIV - DEMAIS ATIVIDADES EVANGELIZADORAS

- a. As reuniões de modo presencial dos grupos pastorais, movimentos, serviços, conselhos de pastoral, catequese, grupos de oração, permanecem suspensas;
- b. Valorize-se as redes sociais e as mídias como instrumentos no auxílio para essas ações pastorais e evangelizadoras;
- c. Posteriormente serão emanadas novas orientações sobre a retomada destas atividades pastorais e evangelizadoras.

XV - OUTRAS CONSIDERAÇÕES

- a. Este protocolo poderá ser revisto a partir da situação de recuo ou avanço da pandemia, ou frente às determinações das autoridades municipais e estaduais. Caso haja novas orientações, será emitida uma nova nota;
- b. No processo de efetivação do protocolo não deverá haver alterações. Caso haja algumas sugestões, estas deverão ser encaminhadas para a comissão responsável, através da Chancelaria da Cúria Diocesana que apreciará e fará as possíveis adaptações.

Anexo 1 - Limpeza

EPI DESTINADO AO COLABORADOR DA LIMPEZA
Gorro
Máscara
Avental impermeável
Luvas LUVAS DE BORRACHA Para a proteção das mãos, sendo usadas em duas colorações: VERDE - usadas nas superfícies onde a sujeira é maior (Ex: lixeiras, pisos, banheiro, rodízios de mobiliários, janelas, tubulações na parte alta etc.). AMARELA - usadas em mobiliários (Ex.: mesas, cadeiras, paredes, portas e portais, pias, etc.). A escolha do EPI dependerá do procedimento a ser realizado. Os EPIs não descartáveis são de uso individual. Diariamente os calçados, luvas e avental de borracha, devem ser lavados, desinfetados, secos e armazenados em local arejado.
Botas

Material e Técnica para realizar Limpeza

- Materiais: baldes de cores variados, panos macios, buchas abrasivas, bucha macia, esfregão, Mops¹, Jarro, desinfetante, detergente, água sanitária, álcool líquido a 70%;
- SOLUÇÃO DE HIPOCLORITO A 1%:
200ml de água sanitária em 20 litros de água;
- As imagens apresentam algumas



¹ “Mop” é um utensílio de limpeza com estrutura semelhante à uma vassoura ou rodo: um cabo extenso e um acessório que efetivamente ajudará na higienização, como a borracha do rodo ou as cerdas da vassoura. Como existem diversos tipos de mop, as peças vão mudar de acordo com o que você quiser fazer: varrer, tirar o pó, limpar o vidro, passar pano etc.

opções de Mops.



- **Técnica para limpeza: PROCEDIMENTOS ESSENCIAIS**
 - Verificar se os baldes estão limpos.
 - Preparar um balde com solução detergente neutro diluído.
 - Preparar o outro balde com água pura para o enxágue. Esta água deve ser renovada sempre que estiver suja;
 - Separar também o produto para desinfecção se for o caso (hipoclorito de sódio a 1% ou quaternário de amônio);
 - Aplica-se na superfície o mop ou pano umedecido com detergente, friccionando com movimentos em forma de oito (força mecânica) para soltar a sujeira;
 - Enxaguar o pano e aplicar na superfície removendo o sabão e a sujeira;
 - Enxaguar o pano novamente, torcê-lo e aplicar na superfície removendo o excesso de umidade. Proceder a troca da água de enxague e repetir esta operação quantas vezes forem necessárias, até que a água permaneça limpa e o piso com o mínimo de umidade. Pode-se usar dois mops ou panos, um para cada balde, facilitando a técnica.
 - Em áreas críticas ou semicríticas, finalizar com limpeza úmida utilizando o quaternário ou hipoclorito em toda a extensão do piso.

- **Limpeza concorrente:**
 - Limpeza úmida para todas as superfícies, utilizando baldes de cores diferenciadas (um contendo solução detergente e outro contendo água limpa e finalizar com álcool 70%);
 - Trocar a solução dos baldes, a cada ambiente;
 - Após retirada de poeira e sujeiras visíveis, utilizar limpeza úmida com álcool 70%;
 - Iniciar sempre da área limpa para a mais suja;
 - Utilizar movimento em um só sentido, para a limpeza de todas as superfícies;
 - Considerar as seguintes orientações:
 - Fluxo de limpeza: das áreas mais limpas para as mais sujas e das mais altas para as mais baixas;

- Movimentos únicos, do fundo para frente e de dentro para fora do ambiente;
- Sinalização de corredores e áreas de circulação durante o processo de limpeza, dividindo a área em local de livre trânsito;
- Luvas, panos e baldes devem ter cores diferenciadas e padronizadas para cada tipo e local de procedimento.
- Técnicas de varredura não devem dispersar poeira, para tanto, recomenda-se a utilização de MOP ou pano úmido;
- Ao usar panos e sistema de balde, os panos limpos não devem ser misturados com os sujos ou em uso e deve-se utilizar toda a superfície do tecido. Um balde deve conter o saneante e o outro a água para enxague. As soluções devem ser descartadas após a limpeza de cada ambiente;
- Ao término da limpeza, utensílios e equipamentos utilizados devem ser higienizados em tanque próprio. Panos, flanelas, mops ou esfregões não devem ser armazenados úmidos ou pendurados em locais não destinados para este fim.

LIMPEZA DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS DE AÇO CROMADOS E FORMICAS 1 x/dia

Superfícies diferentes dos moveis seguir a técnica básica de limpeza geral;
Pano macio e solução de água e sabão neutro em balde;
Utilizar esponjas macias ou escovas de cerdas macias para remoção da sujidade aderida;
Realizar fricção com leve pressão, utilizando sempre sentido único nos movimentos;
Remover com pano macio úmido, trocando a fase do pano e trocando a água quantas vezes forem necessárias, até que a água esteja limpa;
Finalizar com a desinfecção com álcool 70%.

LIMPEZA DE PORTAS, Interruptores, Maçanetas, corrimão e elevadores

- **Material** (baldes, panos macios, luvas de borracha, solução de limpeza).]

Frequência: 1 vez ao dia

Iniciar a operação com o material no local;
Remover sujidade com pano úmido e detergente conforme protocolo.
Aplicar a solução de limpeza com outro pano;
Limpar bem as maçanetas, corrimão e interruptores com soluções desinfetantes hipoclorito a 0,1 a 0,2 % ou álcool 70%.

Varrição

Material (balde, esfregão, mops, água, equipamentos de proteção, sinalização de segurança).

A varrição úmida deve ser feita diariamente e mais intensivamente nas áreas de maior tráfego. Não utilizar vassoura para evitar a suspensão de partículas contaminantes;
Separar todo material que será utilizado e levá-lo para área a ser limpa;
Remover móveis e utensílios ou equipamentos do local se necessário;
Molhar o esfregão na água e remover o excesso de água;
Aplicar sobre o piso, uma linha reta começando a limpeza do extremo da área, trabalhando progressivamente em direção a saída, sempre em linhas paralelas;
Utilizar o identificador de piso molhado, evitando circulação de pessoas na área a ser limpa;
Inspecionar seu trabalho, o piso não deve possuir vestígios de poeira ou resíduos;
Utilizar EPI (equipamento de proteção individual) na execução do trabalho;
Após a limpeza, lavar e pendurar para secar estes equipamentos;
Escolher o horário de menor tráfego para realizar a operação, evitando acidentes.

LIMPEZA DE SANITÁRIOS

- **Material** (baldes, solução detergente e desinfetante, esponja e/ou escova, luvas de borracha, pano e vassoura, equipamento de proteção individual).

Calçar luvas de borracha;
Abaixar a tampa dos vasos e puxar a descarga;
Despejar hipoclorito de sódio a 1% a 2 % dentro e nas bordas do vaso e deixar agir por 10 minutos
Realizar limpeza todo o interior do vaso conforme protocolo. Deixar solução de hipoclorito 1-2% em contato por 10 minutos, enquanto realiza a limpeza dos lavatórios;
Puxar a descarga para enxaguar o interior do vaso com tampa fechada;
Remover a sujeira aderida, usando vassoura com saponáceo, até atingir a limpeza desejada;
Aplicar na parte externa do vaso a solução desinfetante álcool 70%;
Despejar pequenas quantidades do desinfetante dentro do vaso.

Importante: após o procedimento de limpeza das pias e sanitários retiras as luvas, realizar higienização das mãos antes de tocar qualquer superfície;

Realizar limpeza das luvas com solução de hipoclorito antes do próximo uso.

Protocolo de coleta de lixo

Recolher o lixo antes de qualquer tipo de limpeza;
As lixeiras deverão ser esvaziadas ao atingir 2/3 de sua capacidade;
Lavar as lixeiras diariamente e sempre que necessário;
O lixo deve ser recolhido sempre que for necessário;
Manter os recipientes de lixo em locais afastados do tráfego de pessoas e fechados.

Anexo 2 - Higienização das Mãos

HIGIENIZE AS MÃOS: SALVE VIDAS

Higienização Simples das Mãos



1. Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar na pia.



2. Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).



3. Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



4. Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos.



5. Entrelace os dedos e fricção os espaços interdigitais.



6. Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem.



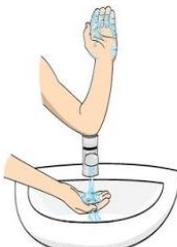
7. Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.



8. Fricção as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha (e vice-versa), fazendo movimento circular.



9. Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita (e vice-versa), utilizando movimento circular.



10. Enxágüe as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.



11. Seque as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

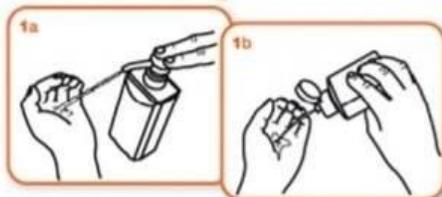
Para a técnica de Higienização Anti-séptica das mãos, seguir os mesmos passos e substituir o sabonete líquido comum por um associado a anti-séptico.

Fricção Anti-séptica das mãos

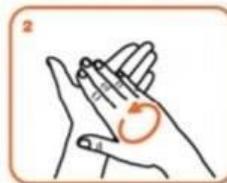
Higienize as mãos, friccionando-as com solução anti-séptica de base alcoólica (SABA). Lave as mãos apenas quando estiverem visivelmente sujas.



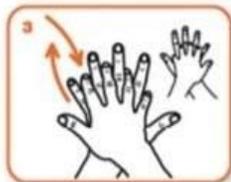
Duração total do procedimento: 20-30 seg.



Aplique o produto numa mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies



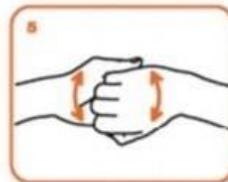
Esfregue as palmas das mãos, uma na outra



Palma direita sobre o dorso esquerdo com os dedos entrelaçados e vice versa



As palmas das mãos com dedos entrelaçados



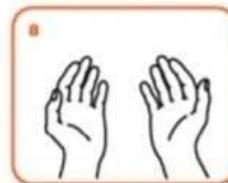
Parte de trás dos dedos nas palmas opostas com dedos entrelaçados



Esfregue o polegar esquerdo em sentido rotativo, entrelaçado na palma direita e vice versa



Esfregue rotativamente para trás e para a frente os dedos da mão direita na palma da mão esquerda e vice versa



Uma vez secas, as suas mãos estão seguras.

REFERÊNCIA

1. Orientações CNBB para celebrações comunitárias no contexto da pandemia da COVID19, 21/05/2020.
2. Protocolo Estadual Infecção Humana pelo SARS- COV2 (Doença pelo Coronavírus COVID-19) atualizado em 03/04/2020
3. Site ANVISA, acesso em 09/06/2020
4. Site OMS, higienização de mãos, acesso em 09/06/2020